

OS DESAFIOS DO APRENDIZADO DO ACLS DE FORMA HÍBRIDA, TEORIA REMOTA E PRÁTICA PRESENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Emanuele Polakowski¹

Cauane Lehmann Barros²

Leide da Conceição Sanches³

Tatiana Rosa Ogata Nakagawa⁴

Priscilla Dal Pra Campos⁵

EIXO:

Ensino Aprendizagem

CATEGORIA:

Comunicação Oral (X)

Pôster Comentado ()

Introdução: Estudo sobre os desafios do aprendizado do “*Advanced Cardiovascular Life Support*” (ACLS) de forma híbrida com teoria remota e prática presencial nos discentes do curso de medicina durante a pandemia, analisando as dificuldades no aprendizado dos estudantes através de um relato de experiência de estudantes de medicina envolvidos no processo de aprendizagem. A pandemia da COVID-19 impactou profundamente o ensino médico, no qual o sistema educacional precisou ser adaptado às novas condições sem comprometer o ano letivo, de maneira que os estudantes fossem impactados da menor forma possível. Uma das mudanças aplicadas foi a utilização de forma remota de ensino de matérias práticas como Habilidades Médicas e Comunicação, que contempla a matéria de ACLS no 5º período de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Os ambientes de aprendizagem virtual são ferramentas práticas, estimulando a discussão entre os participantes, mas não substituem as práticas em medicina. **Objetivos:** relatar a experiência de estudantes de medicina sobre o aprendizado do ACLS de forma híbrida, empregadas no contexto das aulas remotas no curso de medicina e avaliá-las criticamente com base na bibliografia estudada e apontar se aparenta prejudicar o aprendizado dos acadêmicos. **Metodologia:** o estudo se deu com base das experiências adquiridas pelos discentes durante a monitoria do quinto período de medicina em uma faculdade de Curitiba, comparada à luz da literatura que aborda o tema. **Resultados - A experiência:** Com o advento da pandemia causada pelo Covid-19, o Ministério da Educação liberou o ensino remoto por meio da portaria nº345, assim proporcionou ao curso de medicina a possibilidade de implementar o ensino remoto síncrono, com o objetivo de dar suporte aos acadêmicos nos ensinamentos teóricos, discussão de casos clínicos e retirada de dúvidas. Assim que os índices epidemiológicos mostraram redução de casos e maior segurança o governo liberou a volta a aulas presenciais, na qual foram aplicadas as simulações em laboratórios com pequenos grupos de estudantes. Durante as aulas remotas os discentes do quinto período se mostraram solícitos e interessados, o que possibilitou o aproveitamento das aulas, discussões aprofundadas e retirada de dúvidas. A forma remota desenvolveu um ambiente seguro para participar e se pronunciar, mas também é um ambiente de difícil avaliação dos estudantes, pois existe a possibilidade de fechar áudios e vídeos, sendo o comprometimento o fator mais importante para o bom aprendizado. Contudo a atenção do discente pode ser prejudicada pela presença de inúmeros fatores distratores, além de problemas de conexão e tecnologia. A solução foi disponibilizar a gravação das aulas, podendo os discentes terem acesso ilimitado e fazendo um repositório de conteúdo para o possível acesso no futuro. Quando retornada as práticas os acadêmicos pareciam ter bom domínio teórico, mas dificuldade de colocar em

prática, demonstrando a importância das simulações e práticas. Quanto mais repetições ocorriam melhor era o desempenho dos estudantes, sendo imprescindível a correção de erros em um ambiente protegido, trazendo benefício para o acadêmico se sentir preparado para o futuro atendimento clínico e para prestar um bom atendimento aos pacientes. As dificuldades inerentes a prática nesse período consistem no risco de contaminação, aulas com alta densidade de conteúdo e de práticas com tempo limitado para aprendizado, os estudantes mostraram insegurança, medo de errar e falta de habilidade devido ao período de tempo sem aulas práticas. Entretanto, surpreenderam nos quesitos de boa associação do conteúdo teórico com o prático, possibilidade de *feedback* das técnicas pelos docentes, desenvolvimento de liderança, proatividade, habilidades comunicativas, interação social, aprendizado com experiências de outros profissionais de saúde, habilidade de atendimento em equipe, aumento da empatia entre discentes e docentes, além da possibilidade de errar em ambiente controlado.

Discussão: Um dos principais objetivos da educação médica é treinar os estudantes para serem capazes de lidar com situações da vida real. No ACLS, como é o conhecimento do suporte avançado de vida em cardiologia sendo destinado ao tratamento de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória ou que apresente emergência cardiovascular, é necessário desempenho altamente qualificado para o atendimento rápido das comorbidades, e quando se trata de parada cardíaca isso se torna ainda mais importante, pois o tempo pode custar a vida do paciente. Quando abordado esse tema nas simulações, em locais de treinamento seguros com possibilidade de feedback das técnicas empregadas sem expor pacientes a um profissional mal treinado, proporcionando oportunidade de desenvolver competências frente a diversas situações englobando ACLS. Com o advento do COVID-19 somos obrigados a repensar as formas de ensino, a forma híbrida é a que mais se adequa ao momento e talvez possa ser empregada no futuro. No *e-learning* é imprescindível a promoção da comunicação, considerar as motivações dos estudantes, utilizar tecnologias acessíveis e práticas e colocar os discentes no centro do ensino. E as práticas voltadas a simulação e a repetição com casos clínicos. É interessante esse método ocorrer com uma abertura online síncrona sobre os temas ou casos a serem abordados com discussão do material teórico e em grupos pequenos fazer a prática presencial com a avaliação de técnicas e *feedback*, em um ambiente protegido, passível de erros. E depois um *debriefing* virtual, para fechar os atendimentos e sanar as dúvidas. Assim os métodos se complementam com o aprendizado profundo online associada a aquisição das práticas manuais presenciais. **Conclusões:** O ensino remoto é uma ferramenta muito importante quando indisponível o ensino presencial e talvez seja associado a ele no futuro para abordar temas teóricos, por exemplo com pessoas ilustres e renomadas, transpondo barreiras geográficas. O objetivo seria complementar as práticas, mas nunca para substituí-las, sendo o impacto desse ensino híbrido positivo no ensino dos estudantes de medicina, pois proporcionou segurança e aprendizado profundo sem comprometer o desenvolvimento de habilidades do ACLS por meio das práticas de simulação.

Palavras-chave: Aulas remotas. Covid-19. Medicina.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Diário Oficial União. Brasília, 2020

2. RUESSELER, M. *et al.* Simulation training improves ability to manage medical emergencies. **Emergency Medicine Journal**, v. 27, n. 10, p. 734–738, 2010.
3. REINHART, A. *et al.* Undergraduate medical education amid COVID-19: a qualitative analysis of enablers and barriers to acquiring competencies in distant learning using focus groups. **Medical Education Online**, v. 26, n. 1, p. 1940765, 1 jan. 2021.
4. WEISSMANN, Y.; USEINI, M.; GOLDHAHN, J. COVID-19 as a chance for hybrid teaching concepts. **GMS journal for medical education**, v. 38, n. 1, p. Doc12, 2021.